

Cara Nova para corrigir velhos problemas

César Henrique Arrais

Da equipe do **Correio**

Durante quase três horas, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, esteve reunido ontem à noite com o ministro da Saúde, Humberto Costa, e o secretário de Atenção à Saúde, Jorge Solla. Bernardino foi tentar convencer as autoridades federais, responsáveis pela realização de uma auditoria na sua secretaria, que os serviços locais de saúde começam a dar sinais de recuperação.

O secretário apresentou ao ministro o projeto emergencial de reformulação do sistema no DF. Segundo Bernardino, o plano vai se chamar *Saúde de Cara Nova* e vai contemplar três iniciativas de urgência. Uma delas é a revitalização da estrutura física dos hospitais públicos que, como diz o próprio secretário, "está totalmente sucateada".

Serão 19 pequenas obras, orçadas entre R\$ 80 mil e R\$

150 mil, que terão a missão de dar um aspecto melhor aos hospitais, eliminando vazamentos, tetos caindo, paredes descascando, fiação solta, ventilação quebrada, mofo, entre outros. Segundo Bernardino, as obras começam já amanhã. O investimento total será de R\$ 2,7 milhões. "São medidas que a gente pode tomar imediatamente", explica.

PARCERIAS

O plano também inclui a ampliação das parcerias com os hospitais da rede privada para a realização de cirurgias. "Temos que aumentar o fluxo das operações, fazer um verdadeiro mutirão. O sistema público, hoje, não tem condições de atender a demanda", diz. São realizadas 50 mil cirurgias anualmente no DF.

A terceira medida será a reformulação do sistema de compras do governo. Bernardino contratou consultorias de espe-

cialistas do Paraná e da UnB para tornar o serviço mais ágil. "O processo é muito burocrático, lento, o que faz com tenhamos que fazer um excesso de compras emergenciais", disse. Os primeiros resultados das auditorias do Ministério da Saúde indicaram irregularidades nas compras emergenciais que, pelo seu caráter de urgência, podem ser feitas sem licitação.

Bernardino também anunciou que o governo vai tentar fazer parcerias com as prefeituras de São Paulo e Belo Horizonte para conseguir melhores preços para a compra de medicamentos de alto custo, usadas no tratamento de doenças crônicas.

Segundo o secretário, as medidas foram aprovadas por Humberto Costa. Os dois também conversaram sobre as auditorias na secretaria de Saúde. Bernardino saiu do ministério dizendo que está com toda disposição de colaborar com os auditores.

AS MEDIDAS

■ *Revitalização das emergências dos hospitais. Serão 19 pequenas obras com o objetivo de reparar problemas como tetos caindo, fiação solta, vazamentos de água e mofo.*

■ *Contratação de consultorias para reformular o programa de compras da Secretaria de Saúde. O Objetivo é agilizar o processo, diminuindo o tempo das licitações e, assim, evitar o grande número de compras emergenciais.*

■ *Ampliar as parcerias com a iniciativa privada para atender a demanda de cirurgias, que é de cerca de 50 mil operações por ano.*